

Método Belting Contemporâneo: exercícios introdutórios para a projeção e ressonância vocal em cantores

Contemporary Belting method:
Introductory vocal projection
and resonance exercises for singers

Método Belting Contemporâneo:
ejercicios introductorios para la proyección
y resonancia vocal en cantantes

Brenda Andrade Resende¹ 

Marconi Araújo² 

Letícia Caldas Teixeira¹ 

Resumo

O Método *Belting* Contemporâneo apresenta uma inovação no treinamento vocal de cantores de Teatro Musical e Música *Pop*, ao buscar uma projeção vocal eficiente com o mínimo de esforço fisiológico. Atualizado em relação ao *belting* utilizado nos musicais da *Broadway*, o método incorpora fundamentos da fisiologia vocal, adaptado às características da língua portuguesa, com abordagem eclética e foco na expressividade cênica. Esta comunicação apresenta uma sequência prática e sistematizada de oito exercícios vocais do Método *Belting* Contemporâneo, com duração total de 10 minutos, que podem ser adaptadas ao ritmo de aprendizagem do cantor. Cada exercício é descrito com clareza quanto ao objetivo, mecanismo de ação, ordem e tempo de execução, viabilizando sua utilização em contextos pedagógicos e científicos. A descrição detalhada dessa proposta é relevante por sistematizar, de forma acessível e replicável, uma metodologia vocal com potencial de aplicação pedagógica e investigativa. Ao tornar pública essa estrutura preliminar, a comunicação contribui para a transparência e fundamentação técnica dessa sequência de exercícios do método, favorecendo o diálogo com a comunidade científica

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Studio Marconi Araújo, Professor de Canto, São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

BAR: responsável pela revisão teórica; elaboração e organização do texto; e revisão crítica.

MA: responsável pela concepção do método; revisão crítica do texto e aprovação final.

L.C.T.: responsável pelo planejamento; orientação; revisão crítica e aprovação final.

Email para correspondência: brendaandraderesende@gmail.com

Recebido: 24/07/2025

Aprovado: 22/09/2025

e preparando o caminho para estudos futuros, como ensaios clínicos e validações experimentais que poderão verificar sua efetividade. Trata-se, portanto, de um passo inicial essencial para a consolidação de uma abordagem inovadora e coerente com as demandas do canto contemporâneo.

Palavras-chave: Música; Canto; Voz; Treinamento da Voz.

Abstract

The contemporary belting method innovates in vocal training for musical theater and pop singers, seeking efficient vocal projection with minimal physiological effort. Updated from the belting method used in Broadway musicals, it incorporates fundamentals of vocal physiology adapted to the characteristics of Portuguese, with an eclectic approach and a focus on stage expressiveness. This communication presents a practical and systematic sequence of eight 10-minute vocal exercises from the contemporary belting method, adaptable to the singer's learning pace. Each exercise is clearly described in terms of objective, mechanism of action, order, and execution time, enabling its use in pedagogical and scientific contexts. The detailed description of this approach provides a relevant, accessible, replicable, and systematized vocal method with pedagogical and research potential. By publicizing a preliminary structure, this communication contributes to the transparency and technical foundation of the method's exercise sequence, fostering dialogue with the scientific community and paving the way for future studies, such as clinical trials and experimental validations to verify its effectiveness. Thus, this is an essential initial step toward consolidating an innovative approach consistent with the needs of contemporary singing.

Keywords: Music; Singing; Voice; Voice Training.

Resumen

El Método *Belting* Contemporáneo presenta una innovación en el entrenamiento vocal de cantantes de Teatro Musical y Música *Pop*, al buscar una proyección vocal eficiente con el mínimo esfuerzo fisiológico. Actualizado en relación con el *Belting* utilizado en los musicales de *Broadway*, el método incorpora fundamentos de la fisiología vocal, adaptados a las características del idioma portugués, con un enfoque ecléctico y centrado en la expresividad escénica. Esta comunicación presenta una secuencia práctica y sistematizada de ocho ejercicios vocales del Método *Belting* Contemporáneo, con una duración total de 10 minutos, que pueden adaptarse al ritmo de aprendizaje del cantante. Cada ejercicio se describe con claridad en cuanto a su objetivo, mecanismo de acción, orden y tiempo de ejecución, lo que permite su utilización en contextos pedagógicos y científicos. La descripción detallada de esta propuesta es relevante por sistematizar, de forma accesible y replicable, una metodología vocal con potencial de aplicación pedagógica e investigativa. Al hacer pública esta estructura preliminar, la comunicación contribuye a la transparencia y fundamentación técnica de esta secuencia de ejercicios del método, favoreciendo el diálogo con la comunidad científica y preparando el camino para futuros estudios, como ensayos clínicos y validaciones experimentales que podrán comprobar su efectividad. Se trata, por lo tanto, de un paso inicial esencial para la consolidación de un enfoque innovador y coherente con las demandas del canto contemporáneo.

Palabras clave: Música; Canto; Voz; Entrenamiento de la Voz.

Introdução

O teatro musical, como gênero que integra música, canto, dança e atuação em uma narrativa única, foi consolidado nos Estados Unidos no começo do século XX, como resultado da fusão de gêneros como ópera, opereta, burlesco e vaudeville, sendo posteriormente influenciado pelo jazz e pelas tradições dos menestrelis. No Brasil, esse estilo se manifestou inicialmente nas revistas musicais, conhecidas pelo humor e pela presença marcante de canções. A primeira montagem da *Broadway* a ser apresentada no país foi *Minha Querida Lady*, adaptação de *My Fair Lady*, em 1962. No final da década de 1990 e início dos anos 2000, o cenário brasileiro passou a receber grandes produções internacionais, como *Les Misérables* (2001), *A Bela e a Fera* (2002–2003), *Chicago* (2004), *O Fantasma da Ópera* (2005), dentre outras¹.

Com o desenvolvimento desse gênero cênico-musical e sua consolidação nos palcos da *Broadway*, firmou-se também um estilo vocal característico, amplamente associado às produções desse repertório: o *belting*. Entretanto, essa estética vocal, não se limita somente ao teatro musical e pode ser observada na *Contemporary Commercial Music* (CCM) – em português - Música Comercial Contemporânea, um termo criado em 2000, para referir-se a estilos musicais que não são clássicos, como por exemplo: *rock*, *gospel*, teatro musical, *country*, *pop* e *rap*².

O canto no estilo *belting* surgiu da necessidade de se cantar para plateias grandes, inicialmente sem microfonação e com articulação próxima à da fala. No teatro musical, almeja-se que a voz cantada do personagem seja aproximada à qualidade vocal da sua voz falada. Como no teatro o texto é primordial, a voz precisa ser aprimorada para dar interpretação ao texto. Quando a música se separa da região da voz falada, a presença do *belting* faz-se importante, na tentativa de preservar a articulação e a emissão mais natural da fala³.

Nesse contexto, os *belters* - cantores que praticam esse estilo de canto – recorrem a modificações ressonantes na produção das vogais, atendendo às demandas estilísticas e musicais da peça cantada. Tais ajustes tornam-se especialmente necessários quando a vogal presente na letra da música não apresenta uma ressonância com projeção adequada ao palco⁴.

Uma pesquisa realizada por Bourne e Kenny constatou que não há consenso entre professores de canto quanto às características fisiológicas do *belting*, principalmente no que diz respeito ao registro vocal. Para alguns, o *belting* estaria associado a uma maior ativação do músculo tireoaritenóideo, sendo frequentemente descrito como voz de peito. Em contrapartida, outros professores afirmam que o *belting* não se confunde totalmente com a voz de peito, ressaltando diferenças qualitativas⁵.

Já o estudo de Roll registrou que alguns docentes, a partir de perspectivas metodológicas distintas, descrevem o *belting* como o resultado de uma mistura de registros vocais. Nessa visão, o som produzido no *belting* resultaria da coordenação entre os registros de peito e de cabeça, especialmente à medida que o tom sobe⁶. Atualmente, o *belting* caracteriza-se por maior liberdade sonora, emissão com menor esforço, uso reduzido de vibrato e projeção frontal com timbre brilhante, sem a fragilidade vocal observada anteriormente³.

Essas opiniões divergentes de entendimento do *belting* podem estar ligadas à falta de pedagogia específica para o estilo e ao fato de que muitos professores de canto, mesmo em universidades, não possuem formação e experiência profissional em Teatro Musical. Uma pesquisa realizada por LoVetri e Weekly⁷ revelou que, entre 95 professores de canto que atuam no ensino do estilo, apenas 18 possuem formação específica para lecionar Teatro Musical. Esses dados evidenciam a necessidade de que as universidades incluam, nas grades curriculares dos cursos de Canto, a disciplina de Pedagogia Vocal voltada para os estilos da Música Comercial Contemporânea, incluindo o Teatro Musical.

Descrição

Esta Comunicação Breve apresenta um estudo descritivo, cujo objetivo é sistematizar oito exercícios introdutórios do Método *Belting Contemporâneo* (MBC). O método tem como principal referência a obra “*Belting Contemporâneo – Aspectos Técnico-vocais para Teatro Musical e Música Pop*”, do Maestro Marconi Araújo. O método fundamenta-se em técnicas vocais e em literatura especializada em pedagogia vocal, integrando-se à prática aplicada, em especial nas áreas do teatro musical e da música *pop*⁸.

O Método *Belting Contemporâneo* (MBC) foi desenvolvido com o intuito de responder à ne-



cessidade de adaptar as práticas vocais do *belting* tradicional, amplamente utilizado no teatro musical norte-americano, às especificidades da língua portuguesa e ao contexto vocal brasileiro. O principal objetivo do MBC é minimizar o esforço vocal e otimizar o desempenho de cantores de Teatro Musical e Música *Pop*, cujas exigências vocais específicas demandam estratégias preparatórias voltadas ao aprimoramento da ressonância e da projeção, contribuindo ainda para a manutenção da saúde vocal.

No MBC, a produção do *belting* é realizada predominante pela ativação do músculo tireoaritenóideo (TA), mas há também muita participação do músculo cricótireóideo (CT), dentro do registro modal médio, e não no registro de peito. Sua estrutura baseia-se na fisiologia vocal e é estruturado em três pilares – Propulsão, Formação e Retenção/Fonte, e Ressonância –, além de propor exercícios para o desenvolvimento de “sub-registros”, mantendo a característica estilística do *belting* com mais conforto vocal⁹.

Na Propulsão, o objetivo é trabalhar a função muscular da respiração, sem sobrecarga do fechamento glótico e com domínio dos músculos do sistema respiratório, formada por um conjunto de manobras, denominado, “*apoio no floating*”⁹. Esse princípio aproxima-se do *appoggio* (apoio) italiano descrito por Miller, que orienta a manter o esterno levemente elevado, favorecendo a expansão das costelas e, conseqüentemente, uma descida mais eficiente do diafragma¹⁰.

No MBC, Araújo retoma essa concepção e a atualiza ao propor o *floating*, técnica que consiste em soltar o ar de forma equilibrada, como se a coluna aérea fluísse para fora, em vez de ser empurrada. Essa abordagem fundamenta-se na coordenação entre a pressão subglótica e a musculatura respiratória, proporcionando ao cantor uma experiência mais compatível com as demandas do canto contemporâneo⁸. Uma vez estabelecido o suporte respiratório, o método progride para o trabalho da fonte sonora.

Na Formação e Retenção/Fonte, trabalha-se a adequação da adução glótica, o fechamento glótico com ataque vocal semissuave ou *attacco del suono italiano*, como proposto pelo método - e os registros vocais⁹. Essa concepção dialoga com Riggs, que enfatiza a importância do equilíbrio do sopro para a estabilidade da emissão¹¹, e com a obra de Miller que descreve o *attacco del suono*

italiano como técnica de ataque vocal que favorece uma adução eficiente¹⁰. O MBC articula-se a esses princípios ao adotar o ataque semissuave, que assegura fechamento glótico ajustado e sem sobrecarga, integrando propulsão e retenção⁹. O equilíbrio entre propulsão e fonte consolida-se no terceiro pilar: a ressonância.

Na Ressonância, o objetivo é trabalhar as percepções somatossensoriais, ou seja, a amplificação e otimização do som, realizada nas cavidades de ressonância, utilizando-se a laringofaringe, orofaringe e rinofaringe como principais ressonadores. No âmbito do Teatro Musical e da Música *Pop*, destaca-se o uso da ressonância orofaríngea em combinação com outras cavidades, como a nasal, fundamental para conferir brilho à voz. Diversas estruturas participam ativamente no ajuste dessas ressonâncias: língua, mandíbula lábios, palato mole – que ao se elevar, aumenta a participação da rinofaringe - e a musculatura extrínseca da laringe, cuja elevação ou abaixamento modifica o espaço laringofaríngeo⁹.

Essa concepção prática apoia-se em fundamentos acústicos descritos na literatura. Sundberg relaciona a projeção vocal à configuração dos formantes, destacando que o ajuste desses parâmetros influencia diretamente a intensidade e a clareza da emissão¹². Pinho e colaboradores, por sua vez, ressaltam que a intensidade vocal resulta da interação equilibrada entre os níveis subglótico, glótico e supraglótico¹³. O MBC incorpora essas contribuições ao propor exercícios de ressonância que envolvem laringofaringe, orofaringe e rinofaringe, favorecendo projeção e clareza sem comprometer a saúde vocal⁹. A integração entre propulsão, fonte e ressonância sustenta, ainda, o desenvolvimento dos chamados “sub-registros”.

Os “sub-registros” são definidos como ajustes vocais resultantes da combinação entre fonte (registros vocais) e filtro (ressonadores). A concepção de registros vocais descrito no método dialoga com Pinho, Korn e Pontes¹⁴, que descrevem a diferenciação dos registros a partir do comportamento da onda mucosa e da atividade muscular intrínseca, e com Hirano¹⁵, cuja teoria da participação dos sensores CT e TA fundamenta a compreensão das transições entre registros. No MBC, esses aportes são reorganizados em sub-registros pedagógicos aplicados ao canto popular contemporâneo⁸.

A partir dessa fundamentação, cada sub-registro é construído pela combinação desses ele-



mentos específicos, visando otimizar a voz dentro do estilo vocal pretendido e promover a unidade entre registros e cores. O método descreve diversos sub-registros, que poderão ser desenvolvidos pelo cantor de acordo com o estilo pretendido, porém como uma proposta inicial, recomenda-se o trabalho de dois sub-registros: o *Soul Belting* e *Covered do Soul Belting*⁹.

O *Soul Belting* é um sub-registro feminino do *Belting* Contemporâneo, caracterizado por uma sonoridade resultante da interação entre fonte e filtro. Na fonte, utiliza-se o registro médio com predomínio de TA e ataque semissuave, e no filtro utiliza-se grande quantidade de “meia-cobertura masculina”, conferindo à emissão uma ressonância posterior. A meia-cobertura masculina, segundo o método, é a manobra vocal onde se utiliza um aumento do espaço orofaríngeo com um leve elevar do dorso da língua, elevação do palato mole, abertura dos pilares faríngeos e leve abaixamento laríngeo. Este sub-registro é característico dos estilos *Rhythm and Blues* e *Pop*, sendo amplamente reconhecido na performance de cantoras como *Beyoncé*, *Jennifer Holliday* e *Christina Aguilera*⁸.

O sub-registro *Covered do Soul Belting* configura-se como uma ferramenta fundamental para a execução de agudos aliados à articulação de texto. Ele consiste em acrescentar o *twang* nasal ao sub-registro *Soul Belting*, ampliando o uso da cavidade rinofaríngea combinada com a cavidade nasal, junto ao uso dos ajustes vocais descritos acima, proporcionando mais brilho ao som final⁹. De acordo com Kelly, o *twang* pode ser descrito como um som vocal brilhante e penetrante, comum em estilos como teatro musical, *R&B*, gospel, salsa, *country*, *pop* e até mesmo na ópera. Essa qualidade vocal é produzida por configurações específicas do trato vocal, incluindo estreitamento do tubo epilaríngeo, elevação da laringe, palato mole em posição intermediária e uso de registro leve, resultando em uma projeção eficiente sem esforço vocal excessivo¹⁶.

Ressalta-se que os exercícios que serão apresentados nesta comunicação são uma proposta inicial do Método *Belting* Contemporâneo. A descrição dos exercícios é apresentada no Quadro 1. A execução correta dos exercícios pode ser acompanhada em vídeo-aula¹⁷.

**Quadro 1.** Descrição dos exercícios iniciais do Método *Belting* Contemporâneo.

Exercício 1: Treinamento das manobras do apoio no <i>floating</i>
Objetivo: Ativar a função muscular da respiração, aprimorando o apoio no <i>floating</i> para evitar sobrecarga no fechamento glótico.
Duração: 1 minuto ou 10 repetições - respirando quando necessário e sem utilizar o ar residual.
Instruções: <ul style="list-style-type: none">• Mantenha o esterno levemente elevado (similar ao <i>Appoggio</i> Italiano)• Mantenha os ombros baixos (evitando a respiração clavicular)• Abra as costelas na direção Leste-Oeste (horizontal)• Inspire sem alterar a postura e, em silêncio, faça apneia (prenda o ar por alguns instantes)• Na expiração, mantenha a postura, soltando o ar de modo equilibrado, como se a coluna de ar estivesse apenas flutuando para fora, e não sendo empurrada.
Exercício 2: Tubo vibrante posterior
Objetivo: Ampliar o espaço faríngeo, manter a laringe baixa, controlar o fluxo de ar e ativar a musculatura respiratória. Otimizar a relação fonte-filtro, promovendo maior ressonância e menor esforço vocal.
Duração: 1 minuto e meio
Instruções: <p>Vocalize de cinco notas com vibração combinada de /b/ e /v/, bochechas cheias de ar, projetando o som posteriormente em direção à faringe. Execute três vezes para cada tom da escala.</p>
Ajustes: <ul style="list-style-type: none">• Cabeça relaxada para baixo (queixo em direção ao peito)• Língua com dorso alto e ponta afastada dos dentes
Tessitura feminina: a partir do Ré bemol 3 até o Mi 4 e retorna ao Ré 4.
Tessitura masculina: a partir do Si bemol 2 até o Dó 4 e retorna ao Lá bemol 3.
O exercício deve ser realizado na voz de cabeça. Registro que se utiliza de maior ativação do CT, músculo cricoti-reóideo.
Exercício 3: Tubo vibrante anterior
Objetivo: Melhorar o fechamento glótico e aumentar o brilho vocal.
Duração: 1 minuto
Instruções: <p>Vocalize de cinco notas com vibração combinada de [b] e [v], projetando o som para os dentes. Para cada tom da escala, faça uma repetição em escala descendente</p>
Ajuste: <ul style="list-style-type: none">• Cabeça levemente para trás
Tessitura feminina: a partir do Ré bemol 4 até o Ré bemol 3.
Tessitura masculina: a partir do Lá bemol 3 até o Mi bemol 2.
O exercício deve ser realizado na voz de cabeça. Registro que se utiliza de maior ativação do CT, músculo cricoti-reóideo.
Exercício 4: Técnica de vibração de língua ou lábios com ajustes
Objetivo: Promover relaxamento da musculatura lingual, estimular o deslizamento da cobertura mucosa das pregas vocais, ativando a circulação sanguínea periférica e exercitar o palato mole e o espaço faríngeo em isometria.
Duração: 1 minuto e meio
Instruções: <p>Realize vibração de língua ou lábios, elevando o palato mole e ampliando o espaço faríngeo. Faça glissandos de oitava.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cabeça relaxada para baixo (queixo em direção ao peito)
Tessitura feminina: a partir do Lá bemol 2 até Mi 4 e retorna ao Lá bemol 2.
Tessitura masculina: a partir do Mi bemol 2 até o Lá bemol 3 e retorna ao Mi bemol 2.
Exercício 5: Voz de economia vocal
Objetivos: Promover a manutenção do ataque semissuave, laringe baixa, parede faríngea ampliada e fluxo respiratório sob controle.
Duração: 1 minuto ou 5 repetições
Instruções: <p>Salmodie os meses do ano em <i>recto tono</i> (mantendo o mesmo tom), em uma só respiração, com:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Ataque semissuave○ Laringe baixa○ Ampliação da parede faríngea○ Emissão vocal mínima e sensação de apneia
Ajuste: <ul style="list-style-type: none">• Mantenha a cabeça relaxada para baixo (queixo em direção ao peito)



Exercício 6: Voz de economia vocal com modulação	
Objetivos:	Trabalhar os mesmos ajustes do exercício anterior, porém com controle dos ajustes vocais durante as trocas de registro.
Duração:	1 minuto ou 5 repetições
Instruções:	Salmodie os meses do ano com as mesmas configurações do exercício anterior, mas dessa vez, modulando o tom da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> • Inicie na região média-grave da voz, suba para a região média-aguda, depois para a região aguda e retorne à média-grave.
Exercício 7: Soul Belting	
Objetivos:	Desenvolver o <i>Soul Belting</i> , um sub-registro do <i>Belting</i> Contemporâneo, mantendo ataque semissuave e ampliando espaço orofaríngeo e faríngeo, com leve abaixamento laríngeo.
Duração:	1 minuto e meio.
Instruções:	Vocalize de cinco notas com as vogais combinadas [ue], subindo meio tom por vez. Para cada tom da escala, faça três repetições. <ul style="list-style-type: none"> • Mantenha: <ul style="list-style-type: none"> ○ Laringe levemente baixa. ○ Ampliação do espaço faríngeo. ○ Cabeça relaxada para baixo (queixo em direção ao peito). ○ Língua com dorso alto e ponta afastada dos dentes.
Tessitura feminina:	a partir do Lá bemol 2 até o Si 3 e retorna ao Ré bemol 3.
Tessitura masculina:	a partir do Lá bemol 2 até o Fá sustenido 3 e retorna ao Lá bemol 2.
Exercício 8: Covered do Soul Belting	
Objetivo:	Desenvolver o <i>Covered</i> do <i>Soul Belting</i> , outro sub-registro do <i>Belting</i> Contemporâneo, ampliando o uso da cavidade rinofaríngea combinada com a cavidade nasal e mantendo os ajustes vocais já mencionados, conferindo mais brilho ao som.
Duração:	1 minuto e meio.
Instruções:	Vocalize de cinco notas com <i>twang</i> [uê], subindo meio tom por vez. Para cada tom da escala, faça três repetições. <ul style="list-style-type: none"> • Mantenha: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cabeça relaxada para baixo (queixo em direção ao peito). ○ Língua com dorso alto e ponta afastada dos dentes. ○ Ampliação do espaço faríngeo ○ Laringe levemente baixa
Tessitura feminina:	a partir do Lá bemol 2 até o Si 3 e retorna ao Ré bemol 3.
Tessitura masculina:	a partir do Sol 3 até o Si 3 e retorna ao Sol 3.
Observações Gerais:	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência: Realizar os exercícios uma vez por dia durante três semanas, com um dia de descanso por semana. • Postura: Mantenha o apoio no <i>floating</i> durante todos os exercícios. • Laringe baixa: Mantenha a posição baixa da laringe para evitar constrictões.

Considerações finais

Os oito exercícios iniciais do Método *Belting* Contemporâneo foram aqui sistematizados com o objetivo de auxiliar o trabalho vocal com cantores de Teatro Musical e Música *Pop*. Seus princípios também podem beneficiar cantores de diferentes estilos que demandem projeção vocal eficiente. A sequência de exercícios apresentada favorece o desenvolvimento da propriocepção da ampliação do espaço faríngeo e sua isometria, do fechamento glótico eficaz, da manutenção do ataque semissuave, do abaixamento laríngeo, da emissão vocal mínima e do controle do fluxo respiratório. Esses ajustes visam maior conforto fonatório, promovendo a projeção vocal e ressonância.

A proposta descrita nesta comunicação representa uma etapa fundamental para a consolidação técnica e pedagógica dos oito exercícios introdutórios do Método *Belting* Contemporâneo, além de abrir espaço para investigações futuras. Embora o Método *Belting* Contemporâneo já esteja amplamente difundido e reconhecido no meio artístico, a sistematização apresentada oferece uma contribuição prática e científica ao organizar os exercícios em uma sequência clara, estruturada e passível de replicação. Essa formalização favorece sua utilização em diferentes contextos de ensino e prática vocal, ampliando seu alcance e facilitando sua aplicação por profissionais da voz.

No âmbito acadêmico, destaca-se a importância do desenvolvimento de estudos clínicos



controlados e randomizados que avaliem a eficácia dos exercícios do método, bem como a definição do número ideal de sessões e combinações para resultados consistentes. A estrutura aqui publicada constitui, portanto, uma base sólida para futuras pesquisas e validações experimentais, contribuindo para a consolidação do Método *Belting* Contemporâneo como abordagem técnica e cientificamente fundamentada para o ensino do canto contemporâneo.

Referências

1. Bittencourt MFQP, MinucelliCardelli JC, Navas ALGP, Duprat AC, Andrade e Silva MA. Belting in English is easier than it is in Portuguese. *J Voice*. 2021; 37(6): 968.e19–968.e24. doi:10.1016/j.jvoice.2021.05.001
2. LoVetri J, Chmela A, Coccozziello J, Vaughan M. A demographic study of professional belters: Who they are and what they do. *J Voice*. 2024; 38(2): 543.e13–543.e21. doi:10.1016/j.jvoice.2021.08.002
3. Silva LS. A técnica belting usada no teatro musical norteamericano e a pedagogia vocal no Brasil. *Rev Lab Dramaturgia (LADI) – UnB*. 2016;1(2–3):197–210. [citado de LADI UnB]
4. Herbst CT, Story BH, Meyer D. Acoustical theory of vowel modification strategies in belting. *J Voice*. 2023. in press (published online April 18 2023). doi:10.1016/j.jvoice.2023.04.004
5. Bourne T, Kenny D. Vocal qualities in music theater voice: Perceptions of expert pedagogues. *J Voice*. 2016; 30(1): 128.e1–128.e12. doi:10.1016/j.jvoice.2015.03.011
6. Roll C. The evolution of the female Broadway belt voice: Implications for teachers and singers. *J Voice*. 2016; 30(5): 639.e1–639.e9. doi:10.1016/j.jvoice.2015.07.008
7. LoVetri J, Weekly E. Contemporary commercial music (CCM) survey: Who's teaching what in nonclassical music. *J Voice*. 2003; 17(2): 207–215. doi:10.1016/j.jvoice.2007.10.012
8. Araújo M. *Belting Contemporâneo: Aspectos técnicos vocais para teatro musical e música pop*. Belo Horizonte: Musimed Edições Musicais; 2013.
9. Araújo M. *O canto avançado contemporâneo: Aspectos técnicos vocais avançados para música vocal em geral – Apêndice*. Vol. 3. Belo Horizonte: Musimed; 2024. (Coleção Todo o Canto).
10. Miller R. *English, French, German and Italian techniques of singing: a study in national tonal preferences and how they relate to functional efficiency*. Metuchen, NJ: The Scarecrow Press; 1977.
11. Riggs S. *Singing for the stars: a complete program for training your voice*. Van Nuys, CA: Alfred Publishing; 1992.
12. Sundberg J. *Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto*. Salomão GL, trad. rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2015.
13. Pinho S, Tsuji D, Bohadana S. *Fundamentos de laringologia e voz*. Rio de Janeiro: Revinter; 2006.
14. Pinho SMR, Korn G, Pontes P. *Desvendando os segredos da voz: músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2014.
15. Hirano M. Vocal mechanisms in singing: laryngological and phoniatric aspects. *J Voice*. 1988; 2(1): 51–69. doi:10.1016/S0892-1997(88)80023-7.
16. Kelly ME. El Twang: En el Estill Voice e en la técnica vocal completa. *Areté*. 2018;18(2 Suppl): 61S–68S. doi:10.33881/1657-2513.art.182S08
17. Studio Marconi Araújo. *Exercícios iniciais do Método Belting Contemporâneo* [vídeo]. YouTube; 2025 [citado 2025 ago 31]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRLzHPCzI0w>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

